

RECONFIGURANDO PERCEPÇÕES SOBRE CHIROPTERA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A RAIVA NAS ESCOLAS DE CASTANHAL-PA

REVEAREFRAMING PERCEPTIONS ABOUT CHIROPTERA: ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR CONSERVATION AND RABIES PREVENTION AWARENESS IN SCHOOLS OF CASTANHAL (PA)

Emilly Karoline Santos Prist¹
Adriano Brasileiro Braga de Alvarenga²
Lucas Brendo Lima Lisboa³
Amanda Camila Rocha Diniz⁴
Évelyn Cristina Araújo da Silva⁵
Anna Gabriela de Moraes Mascarello⁶

Área Temática XVIII: Meio ambiente

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A biodiversidade amazônica abriga uma imensa variedade de espécies animais, muitas das quais ainda são pouco conhecidas pela população local (Bernard, 2011). Entre os animais da região, os morcegos (Chiroptera) se destacam por sua diversidade e importância ecológica, mas ainda enfrentam rejeição devido a mitos culturais e desinformação (Aguiar, 2008).

Na cultura popular, os morcegos são frequentemente associados à bruxaria, vampirismo e à transmissão da raiva, o que alimenta o preconceito e leva ao seu extermínio (Kageyama, 2008). Contudo, esses animais são fundamentais para os ecossistemas tropicais, atuando como polinizadores, dispersores de sementes e controladores de insetos, contribuindo diretamente para o equilíbrio ambiental (Fenton, 2015).

¹ Universidade Federal do Pará; emilly.prist@ufpa.com.br

² Universidade Federal do Pará; aabrasileiro@ufpa.com.br

³ Universidade do Estado do Pará; lucasbrendo3000@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará; amandacrdiniz4@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará; evelyncristina.araujosilva@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Pará; annag11mascarello@gmail.com

Embora a raiva seja uma zoonose grave, ela pode acometer diversas espécies de morcegos, não se restringindo apenas aos hematófagos, sendo o *Desmodus rotundus* o principal vetor em áreas rurais. A doença pode ser prevenida por meio de ações de vigilância, vacinação animal e educação em saúde pública (BRASIL, 2020). A desinformação sobre a raiva contribui para o medo e o estigma social em torno dos morcegos, dificultando a busca por orientações corretas (ALMEIDA, 2019). Além disso, a maioria da população desconhece que os morcegos são protegidos por leis ambientais no Brasil, o que evidencia a necessidade de ações educativas voltadas à conservação e ao esclarecimento da sociedade (ICMBio, 2023).

Neste contexto, o presente projeto foi desenvolvido para promover, nas escolas públicas de Castanhal (PA), a valorização dos morcegos e a conscientização sobre sua importância ecológica, bem como orientar sobre a raiva. A proposta integra saúde pública, ciência e educação ambiental, buscando desconstruir mitos e estimular o pensamento crítico. Por meio de palestras, rodas de conversa e debates, pretende-se transformar o medo em fascínio e fortalecer a escola como espaço de cidadania e conservação da biodiversidade amazônica (Avelar, 2023).

2. Metodologia

Este trabalho se desenvolveu com abordagem qualitativa, exploratória e interdisciplinar, utilizando como base a educação ambiental crítica (KAGEYAMA, 2008). As ações ocorreram em escolas públicas da rede municipal e estadual de Castanhal (PA), envolvendo turmas do ensino fundamental e médio. O projeto partiu da valorização do diálogo entre o conhecimento científico e os saberes populares, fortalecendo a construção coletiva do entendimento sobre o meio ambiente (AVELAR, 2023).

Na fase inicial, aplicaram-se questionários diagnósticos para levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os morcegos, sua função ecológica e sua relação com doenças como a raiva. Também buscou-se compreender os sentimentos predominantes dos estudantes, como medo, aversão ou curiosidade.

Na etapa seguinte, foram realizadas palestras dialogadas com o uso de vídeos, imagens educativas e exemplares de quirópteros conservado em formol, abordando conteúdos como a

diversidade de espécies, o comportamento dos morcegos, a diferença entre hematófagos e não hematófagos, seu papel na polinização, dispersão de sementes e controle de insetos, além de orientações sobre prevenção da raiva (AGUIAR, 2008; FENTON, 2015).

A metodologia também incluiu rodas de conversa, permitindo que os estudantes expressassem suas percepções após as atividades, promovendo reflexões sobre mudanças em sua visão acerca dos morcegos. A participação de um médico-veterinário no processo educativo contribuiu com embasamento técnico acessível, fortalecendo o vínculo entre ciência e cidadania (CFMV, 2022).

Por fim, foi aplicado um novo questionário para avaliar os efeitos das ações educativas. A análise comparativa entre os dados iniciais e finais foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar transformações nos discursos e atitudes dos participantes (ALMEIDA, 2019).

3. Resultados/Discussões

Os resultados obtidos indicam uma mudança significativa na percepção dos estudantes em relação aos morcegos. Antes da intervenção, apenas 14,7% dos participantes afirmaram saber quais são os papéis ecológicos dos morcegos, enquanto 85,3% revelaram desconhecer essas funções. Esse dado evidencia que, inicialmente, muitos associavam esses animais exclusivamente à transmissão da raiva ou acreditavam que todas as espécies eram hematófagas.

Após a realização das palestras, os alunos passaram a compreender os morcegos sob uma perspectiva mais ampla, reconhecendo sua relevância para o equilíbrio ecológico, especialmente nos processos de polinização, dispersão de sementes e controle populacional de insetos (FENTON, 2015).

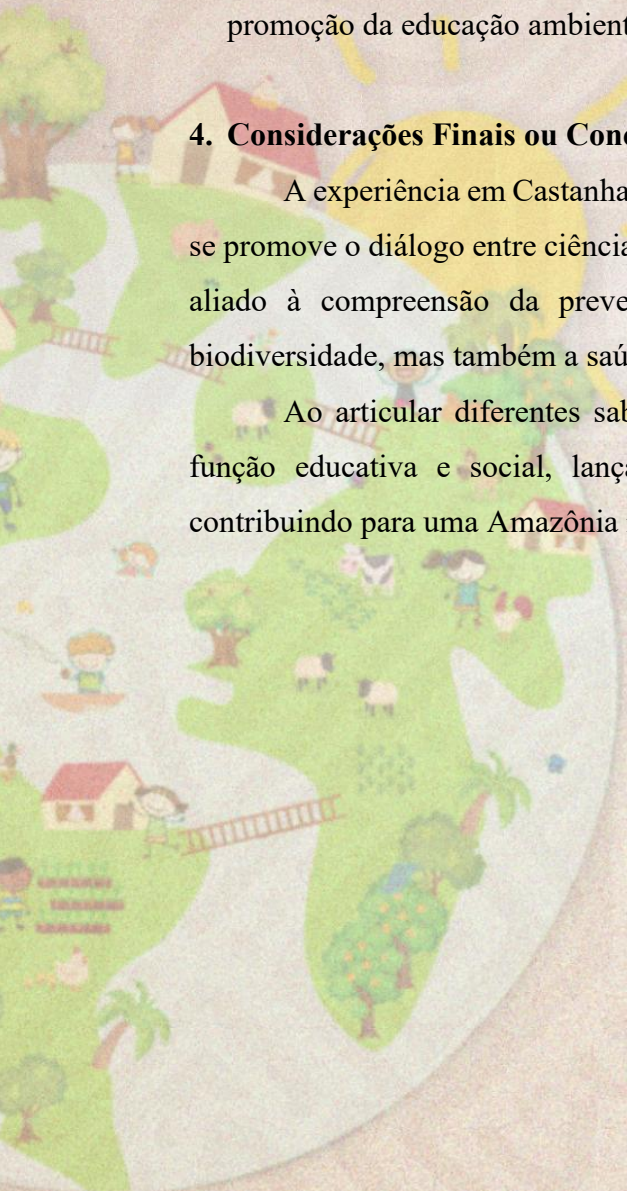
Esses dados reforçam a importância de ações educativas contínuas nas escolas, que não se limitem à mera transmissão de conteúdos, mas que também estimulem o pensamento crítico e a formação de uma consciência ambiental transformadora. Além disso, ficou evidente que a maioria dos estudantes desconhecia o status legal de proteção dos morcegos no Brasil, o que revela uma lacuna importante no ensino formal sobre biodiversidade e conservação (AGUIAR, 2008).

A presença do médico-veterinário como facilitador das atividades possibilitou uma abordagem inovadora pautada na perspectiva da Saúde Única (One Health), integrando os aspectos sanitários, ambientais e sociais, e reforçando o papel desse profissional na promoção da educação ambiental e da saúde pública.

4. Considerações Finais ou Conclusão

A experiência em Castanhal mostra que é possível converter o medo em fascínio quando se promove o diálogo entre ciência e comunidade escolar. O conhecimento sobre os morcegos, aliado à compreensão da prevenção da raiva, promove não apenas a conservação da biodiversidade, mas também a saúde pública.

Ao articular diferentes saberes, profissionais e metodologias, o projeto cumpriu sua função educativa e social, lançando bases para futuras ações em outras localidades e contribuindo para uma Amazônia mais conhecida, protegida e valorizada.



5. Referências Bibliográficas

AGUIAR, L. M. S.; ANTONINI, Y. Morcegos urbanos: Morcegos em áreas urbanas do Brasil. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

ALMEIDA, M. F. et al. Raiva: Epidemiologia e controle no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

Avelar, M. C. de; Pontes, A. N.; Paula, M. T. de (2023).

Bernard, E.; Aguiar, L. M. S.; Machado, R. B. (2011). Diversidade de morcegos na Amazônia brasileira.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle da Raiva. 5. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1.453, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre a atuação de médicos-veterinários.

FENTON, M. B.; SIMMONS, N. B. Bats: A World of Science and Mystery. Chicago: University of Chicago Press, 2015.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (2023).

KAGEYAMA, P. Y. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Editora Senac, 2008.